



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 11: Informação e Saúde
Comunicação Oral

**A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESFORÇO DE PESQUISA
REALIZADO NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ¹**

***THE PARTICIPATION OF WOMEN IN RESEARCH IN THE OSWALDO
CRUZ FOUNDATION IN RECENT YEARS***

Jeorgina Gentil Rodrigues, Fiocruz
jeorgina.gentil@icict.fiocruz.br

Maria Cristina Soares Guimarães, Fiocruz
cristina.guimaraes@icict.fiocruz.br

Resumo: O presente estudo teve por objetivo delinear a participação feminina no esforço de pesquisa realizado pela Fundação Oswaldo Cruz, especialmente nos anos recentes. A fonte inicial para levantamento de dados foi a Diretoria de Recursos Humanos da Instituição, com vistas a identificar o contingente de servidores e servidoras com titulação de doutorado. Até maio de 2012, havia na Fundação Oswaldo Cruz um total de 1.064 servidores com titulação de doutorado, sendo 654 (61,5%) mulheres e 410 (38,5%) homens. Consulta ao Portal Transparência (<http://www.portaltransparencia.gov.br/>), permitiu identificar o total de servidores que entraram por concurso público, e que no momento do estudo possuíam titulação de doutorado, identificou um total de 571 servidores, sendo 346 (60,6%) mulheres e 225 (39,4%) homens. A partir desse universo, o passo seguinte foi a busca dos respectivos currículos cadastrados na Plataforma Lattes, utilizando-se a ferramenta *ScriptLattes* (<http://scriptlattes.sourceforge.net>). As análises realizadas cobriram o período 1996-2013. O total de referências foram migradas e tratadas no *software VantagePoint*®, o que permitiu análises quantitativas da produção acadêmica e técnica, das orientações, do acesso às bolsas de produtividade e de prêmios. Os resultados apontam que ainda que a produção bibliográfica das mulheres em números absolutos seja maior que a dos homens, a média de artigos publicados pelos homens (19,2 artigos/homem) é 51,6% maior que a produção pelas mulheres (12,6 artigos/mulher). Os dados sugerem, no geral, segregação hierárquica (ou vertical), fenômeno conhecido na literatura como “teto de vidro”, caracteriza-se pela menor velocidade na ascensão da carreira pelas mulheres, em comparação com a progressão profissional masculina, o que resulta na sub-representação das mulheres nos postos de tomada de decisão e, conseqüentemente, limita o alcance de posições de maior prestígio na Instituição.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Palavras-chave: Mulheres. Cientistas. Produtividade científica. Fundação Oswaldo Cruz.

Abstract: This study aimed to delineate women's participation in recent research conducted by the Oswaldo Cruz Foundation. The initial data source was the Human Resources Directory at Institution, which was used to identify the number of employees with PhD degree. As of May 2012, there were a total of 1,064 Oswaldo Cruz Foundation employees with PhD, of whom 654 (61.5%) were female and 410 (38.5%) were male. The Brazilian Portal of Transparency website (<http://www.portaltransparencia.gov.br/>) was used to identify the total number of employees who had completed a civil service examination and had a PhD degree at the time of the study. The website identified a total of 571 employees, of whom 346 (60.6%) were female and 225 (39.4%) were male. The *ScriptLattes* tool (<http://scriptlattes.sourceforge.net>) was then used to search for curriculum vitae that were registered in the Lattes Platform for the period from 1996 to 2013. All references were transferred to and analyzed with the data mining software *VantagePoint*®, which enables quantitative analyses of academic and technical production, supervision, access to productivity scholarships and awards. The results indicate that although women's bibliographic production in absolute numbers is greater than men's, the average number of articles published by men (19.2 articles/man) is 51.6% higher than the number of articles published by women (12.6 articles/woman). In general, the data suggest hierarchical (or vertical) segregation, a phenomenon known in the literature as the "glass ceiling", which is characterized by a slower rise in career for women compared to men. This disadvantage results in the underrepresentation of women in positions of decision-making, and women are limited from reaching the most prestigious positions in the Institution.

Keywords: Women. Scientists. Scientific production. Oswaldo Cruz Foundation.

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, é "um gigante" que conta com 16 unidades técnico-científicas (ou, unidades de ensino e pesquisa), que consome R\$2,5 bilhões/ano e conta com cerca de 10 mil profissionais, entre servidores e profissionais com vínculos variados, sendo 1 mil pesquisadores doutores servidores públicos (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013a). Segundo o mesmo Relatório, são 1,4 mil projetos de pesquisa de desenvolvimento tecnológico realizados, o que produz cerca de 1,0 mil artigos científicos publicados/ano, acompanhado por um contingente de 7 mil alunos de formação técnica e pós-graduação *lato e stricto sensu* titulados. Some-se a isso uma produção de 110 milhões de vacinas/ano, 5 milhões de kits diagnósticos e 2 bilhões de medicamentos para doenças endêmicas, para os programas de diabetes e hipertensão, antirretrovirais contra AIDS, entre outros.

Ao longo de sua história, a Fiocruz sempre pautou sua atuação pelos valores democráticos e pela política da inclusão social². Em 2009, a Instituição aderiu Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, política pública que busca eliminar todas as formas de discriminação no acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego, por meio do desenvolvimento de novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional.

² Ver Portal Fiocruz. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/>

Entretanto, do melhor do conhecimento disponível, não há estudos prévios que tenham se debruçado sobre a participação feminina na pesquisa na Fiocruz, especialmente nos anos recentes. Caberia perguntar, por exemplo: Quem são essas mulheres? Em que áreas temáticas atuam? Qual padrão de produção científica que os dados explicitam?

Para responder essas questões, buscou-se identificar, a participação feminina no esforço institucional de pesquisa da Fiocruz, em anos recentes. O estudo aqui apresentado é o resultado da tese de doutorado da autora, do Programa de Pós-Graduação em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (PPGICS) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), teve por objetivo delinear os contornos da participação feminina na prática e na gestão da pesquisa em ciências de saúde no Brasil, a partir de uma instituição de ensino e pesquisa, a Fiocruz, considerada uma das principais instituições públicas de Ciência e Tecnologia (C&T) no campo da Saúde do País (MELLO; AMÂNCIO FILHO, 2010).

Tomando como ponto de partida a meritocracia (concurso público) no acesso à Instituição e à equidade como princípio de progressão na carreira, cabe perguntar como vem se desenhando a participação feminina na pesquisa na Fiocruz (RODRIGUES, 2014). O período de cobertura da presente pesquisa vai de 1996 até 2013.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em primeira consulta à Diretoria de Recursos Humanos (Direh/Fiocruz), foi identificada a força de trabalho da Instituição. Na distribuição da força de trabalho da Fiocruz, há um leve predomínio do sexo feminino sendo que os homens representam 49,19% (6.175) e as mulheres 50,81% (6.378). Na modalidade “servidores públicos”, observa-se que a Fiocruz tem um número maior de servidoras (2.969), 32,49% superior aos servidores (2.241). No caso dos “terceirizados”, ocorre o inverso, o maior número é de trabalhadores (3.910), 15,95% superior as trabalhadoras (3.372). Identificadas as modalidades da força de trabalho na Fiocruz, a modalidade “servidores públicos” foi considerada para este estudo (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013b).

Uma segunda consulta a Direh/Fiocruz foi realizada com a finalidade de identificar os servidores e servidoras, com titulação de doutorado³, no momento do estudo, independente de onde estivessem locados na Instituição, se em ensino e pesquisa ou em outras modalidades de gestão. Assim, do total de 5.210 servidores, até maio de 2012, foram identificados 1.064

³ Concessão de retribuição de titulação e gratificação por qualificação, no caso doutorado, pela Direh segundo a Lei nº 11.355/2006 e o Decreto nº 7.922/2013 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013b).

(22,43%) servidores com titulação de doutorado, sendo 654 (61,5%) mulheres e 410 (38,5%) homens, o que evidencia uma qualificação compatível com uma instituição de pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Total de servidores com titulação de doutorado (maio de 2012)

INSTÂNCIA	F	M	TOTAL GERAL
BIOMANGUINHOS	12	9	21
COC	25	18	43
CPqAM	39	26	65
CPqGM	16	21	37
CPqLMD	6	7	13
CPqRR	34	22	56
CRPHF	1	0	1
ENSP	113	77	190
EPSJV	19	12	31
FARMANGUINHOS	18	8	26
ICC	1	3	4
ICICT	11	11	22
IFF	62	28	90
INCQS	27	8	35
IOC	180	110	290
IPEC	55	31	86
PRESIDÊNCIA	35	19	54
TOTAL GERAL	654	410	1.064

Fonte: Dados disponibilizados pela Direh/Fiocruz (2012)

Dado o quantitativo de servidores com titulação de doutorado e que tiveram acesso à instituição por diferentes mecanismos, optou-se por trabalhar apenas com as admissões por concursos públicos realizadas após a promulgação da Constituição Federal de 1988. A Fiocruz realizou cinco concursos públicos entre 1996 e 2010 e incorporou 3.128 novos servidores/as, o que representa 60% dos servidores ativos na atualidade (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013b). Para identificar os/as servidores/as concursados/as foi realizado um levantamento de dados no Portal Transparência (<http://www.portaltransparencia.gov.br/>), com objetivo de identificar o ato de nomeação da servidora ou servidor através de portaria e consulta. Desta seleção, do total de 1.064 doutores, 571 (53,7%) ingressaram por meio de concursos públicos realizados a partir de 1996. Destes, 346 (60,6%) mulheres e 225 (39,4%) homens com título de doutor foram admitidos por concurso entre 1996 e 2010, como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Nº de servidores com título de doutor e admitidos por concurso (de 1996 a 2010)

UNIDADE	SEXO		TOTAL GERAL
	F	M	
BIOMANGUINHOS	9	3	12
COC	16	7	23
CPqAM	24	17	41
CPqGM	14	9	23
CPqLMD	5	7	12
CPqRR	27	17	44
ENSP	33	28	61
EPSJV	14	7	21
FARMANGUINHOS	12	7	19
ICICT	9	6	15
IFF	22	14	36
INCQS	14	3	17
IOC	91	65	156
IPEC	34	20	54
PRESIDÊNCIA	22	15	37
TOTAL GERAL	346	225	571

Fonte: Dados coletados no Portal Transparência (2013)

A próxima etapa foi à busca dos respectivos 571 currículos dos/as servidores/as com titulação de doutorado cadastrados/as na Plataforma *Lattes* (<http://lattes.cnpq.br/>) para identificar os registros relativos à vida acadêmica de cada um/a deles/as⁴. Utilizou-se a ferramenta *ScriptLattes* (<http://scriptlattes.sourceforge.net>) para extração das referências referente ao período 1996-2013. Em seguida, o total de referências foram migradas e tratadas em um *software* de mineração de dados, o *VantagePoint*®, o que permitiu análises quantitativas da produção acadêmica e técnica, das orientações, do acesso às bolsas de produtividade e de prêmios. Apenas um currículo não pode ser encontrado na Plataforma *Lattes* referente a uma servidora do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec), atual Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), o que delimita o *corpus* de análise em 570 currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*, sendo 345 currículos de doutoras e 225 currículos de doutores.

3 RESULTADOS

As análises realizadas cobriram o período 1996-2013 e buscam desvelar um cenário de como se delineia a participação feminina na ciência produzida pela Fiocruz.

⁴ A limitação principal deste estudo foi a fonte de dados utilizada, o currículo *Lattes* que, a despeito de seu valor inconteste para esse tipo de análise de gênero, é de caráter declaratório e pode não representar fielmente a produção científica dos pesquisadores, além de ainda carecer de análise de consistência de dados – N. A.

3.1 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA GLOBAL DE MULHERES E HOMENS

Ao longo do período de 1996-2013, o *Lattes* registra um total de 30.757 itens classificados em “Produção bibliográfica” (artigos publicados, livros publicados, capítulos de livro, textos em jornais e revistas, trabalhos completos em anais, resumos expandidos em anais, resumos em anais, artigos aceitos, apresentações de trabalhos, demais produções), sendo 17.282 de produção bibliográfica por mulheres e 13.475 de produção bibliográfica por homens, como sintetizado no Quadro 3.

O artigo científico foi a produção científica mais valorizada no período analisado. Ainda que a produção das mulheres em números absolutos seja maior que a dos homens, a média de artigos publicados pelos homens (19,2 artigos/homem) é 51,8% maior que a produção pelas mulheres (12,6 artigos/mulher), segundo o comparativo da produção global.

Também é possível verificar a diferença percentual entre as médias de produção dos homens e das mulheres. Com mais de 50% de artigos completos publicados e capítulos de livros, os homens também tem 26,6% mais livros publicados, 30% mais trabalhos completos em anais de congressos, com um total de 19,6% maior de produção bibliográfica no geral. Em relação à missão de transferência de conhecimento para a sociedade utilizando outros instrumentos além da publicação científica, as mulheres produziram 24% a mais que os homens na modalidade “textos em jornais e revistas”.

Quadro 3 – Produção de homens e mulheres concursados da Fiocruz e com doutorado

TIPO DE PRODUÇÃO	HOMENS		MULHERES		DIFERENÇA % ENTRE AS MÉDIAS HOMEM-MULHER
	QTDE	MÉDIA	QTDE	MÉDIA	
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA					
Artigos Completos	4.321	19,2	4.364	12,6	51,8%
Livros Publicados	142	0,6	172	0,5	26,6%
Capítulos de Livros	695	3,1	710	2,1	50,1%
Textos em Jornais e Revistas	276	1,2	557	1,6	-24,0%
Trabalhos Completos em Anais	737	3,3	869	2,5	30,0%
Resumos Expandidos em Anais	228	1,0	334	1,0	4,7%
Resumos em Anais	4.837	21,5	7.122	20,6	3,9%
Apresentações de Trabalho	1.943	8,6	2.770	8,0	7,6%
Demais Produções	251	1,1	338	1,0	13,9%
Total de Produção Bibliográfica	13.475	59,9	17.282	50,1	19,6%
PRODUÇÃO TÉCNICA					
Produtos Tecnológicos	57	0,3	115	0,3	-24,0%
Processos ou Técnicas	93	0,4	66	0,2	116,1%
Trabalhos Técnicos	750	3,3	1.562	4,5	-26,4%
Demais Tipos de Produção Técnica	997	4,4	1.430	4,1	6,9%
Total de Produção Técnica	1.897	8,4	3.173	9,2	-8,3%
PRODUÇÃO ARTÍSTICA					
Total de Produção Artística	60	0,3	21	0,1	338,1%
ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS					
Pós-Doutorado	121	0,5	86	0,2	115,7%
Doutorado	422	1,9	379	1,1	70,7%
Mestrado	875	3,9	1.105	3,2	21,4%
Conclusão Curso Lato Sensu	348	1,5	581	1,7	-8,2%
Conclusão de Curso de Graduação	410	1,8	478	1,4	31,5%
Iniciação Científica	723	3,2	1.022	3,0	8,5%
Orientações de Outra Natureza	357	1,6	594	1,7	-7,8%
Total de Orientações Concluídas	3.256	14,5	4.245	12,3	17,6%
PROJETOS DE PESQUISA					
Total de Projetos de Pesquisa	1.376	6,1	1.893	5,5	11,5%
PRÊMIOS E TÍTULOS					
Total de Prêmios e Títulos	460	2,0	490	1,4	43,9%
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS					
Total de Participação em Eventos	3.728	16,6	5.834	16,9	-2,0%
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS					
Total de Organização de Eventos	422	1,9	695	2,0	-6,9%

Elaboração própria a partir do *Lattes* (2013)

Em relação à “Produção técnica” no período analisado, os dados registrados no currículo *Lattes* referem-se a palestras e conferências ministradas, participação em bancas de concursos e elaboração de pareceres para agências de fomento e revistas científicas. O Quadro 3 evidencia a liderança masculina em quase todas as produções. Na “Produção técnica”⁵ os homens no item “processos ou técnicas” apresentam mais que o dobro (116,1%) de processos ou técnicas declarados. Outro destaque para os homens é o registro três vezes maior (338%) de obras artísticas⁶. No geral as mulheres produzem menos que os homens, mas na produção

⁵ Compreende processos ou técnicas, produtos tecnológicos, trabalhos técnicos e demais tipos de produção técnica.

⁶ Concentra toda atividade relacionada à área cultural, apresentações de obras, arranjos ou composições musicais, artes visuais, programas de rádio ou TV etc.

técnica nos itens “produtos tecnológicos”⁷ (24%) e “trabalhos técnicos”⁸ (26,4%) as mulheres apresentaram uma produção superior aos homens.

Foi possível observar a formação de recursos humanos. Foram realizadas 7.501 orientações e supervisões. Contudo, em orientações os homens têm maior produção em quase todos os itens com destaque para mais que o dobro de supervisões de pós-doutorado e 70% a mais de orientação de doutorado em relação às mulheres. As mulheres têm maior produção apenas em orientações *Lato Sensu* e outras orientações, mesmo assim em pequena proporção, não chegando a 10%.

Para atender a missão de pesquisa da Fiocruz, no período analisado, foram desenvolvidos 3.259 projetos de pesquisa de padrão competitivo internacional. No total de projetos de pesquisa, os homens apresentam uma produção superior (11,5%) às mulheres.

3.2 DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE DO CNPq ENTRE MULHERES E HOMENS

A Bolsa de Produtividade do CNPq é uma bolsa destinada aos pesquisadores que se destaquem, visando a valorização da produção científica. A solicitação é feita pelo próprio pesquisador por meio de formulário de proposta *online* na página do CNPq. Os pesquisadores são divididos por categorias e níveis, que vão do Nível 2, correspondente aos pesquisadores mais jovens que já apresentam produtividade destacada, até o Nível 1-A, que agrupa os pesquisadores de maior senioridade e liderança científica em cada área.

Entre os servidores/as com titulação de doutorado concursados/as, a Fiocruz conta com 113 bolsistas de Produtividade do CNPq (Tabela 1), verifica-se que entre as mulheres, 64 (18,3%) recebem de Bolsa de Produtividade do CNPq, entre os homens este percentual é 4% maior, com 50 (22,3%) dos homens recebendo bolsas. A bolsa mais frequente entre homens e mulheres é a de Nível 2.

⁷ Compreende desenvolvimento de softwares, produtos e processos tecnológicos.

⁸ Compreende assessoria, consultoria, parecer, elaboração de projeto, relatório técnico, apresentação de trabalho, cursos de curta duração, desenvolvimento de material didático, editoria, organização de evento, programa de rádio e TV etc.

Tabela 1 - Distribuição por Bolsa de Produtividade entre servidores/as concursados/as da Fiocruz

BOLSA DE PRODUTIVIDADE DO CNPq	MULHERES	% MULHERES	HOMENS	% HOMENS
Nível 1A	3	4,7%	5	9,4%
Nível 1B	3	4,7%	6	11,3%
Nível 1C	2	3,1%	4	7,5%
Nível 1D	8	12,5%	4	7,5%
Nível 2	47	73,5%	31	58,4%
Total	63	18,3%	50	22,3%

Fonte: Elaboração própria a partir do *Lattes* (2013)

Já os homens apresentam uma frequência de bolsas Nível 1 quase duas vezes maior que as mulheres. A pesar da proporção de bolsistas mulheres aumentar, diminui na medida em que cresce o nível hierárquico da bolsa.

No período analisado, outros tipos de bolsa foram identificados, como as bolsas para a formação de recursos humanos, em nível de pós-graduação. Foram identificadas 1 bolsa de Pós-doutorado Sênior, sendo 1 (1,6%) bolsista mulher e 3 bolsas de Pós-doutorado no Exterior, sendo 3 (5,7%) bolsistas homens.

3.3 DISTRIBUIÇÃO DOS CARGOS COMISSIONADOS

Os cargos comissionados (DAS) são postos gerenciais considerados de “confiança”, podendo ser ocupados por servidores públicos da própria instituição ou transferidos de outros órgãos, ou mesmo de fora do serviço público. O grau de importância e de poder do cargo está diretamente relacionado com a graduação do DAS. Quanto maior for sua responsabilidade no cargo, maior será o DAS, que varia entre níveis de 1 a 6. Observa-se que o número de mulheres em postos de tomada de decisão é inversamente proporcional ao nível decisório associado a estes postos, ou seja, quanto mais alto o DAS, menor é a participação feminina (FONTENELE-MOURÃO, 2006).

Em relação à distribuição de Cargos Comissionados e Funções Gratificadas na Fiocruz (Decreto nº 4725 de 9 de junho de 2003, Estatuto da Fiocruz, alterado pelo Decreto nº 7.171 de 6 de maio de 2010), a instituição dispõe de 862 entre Cargos Comissionados (DAS) e Funções Gratificadas (FG) em sua estrutura organizacional (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013b).

Até o mês de novembro de 2013, dos 768 cargos estavam ocupados, ou seja, 89,10% do total, sendo 386 ocupados por servidores e 382 por servidoras (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013b). No Quadro 4, observa-se que os cargos comissionados do nível intermediário

da gestão, DAS 1 e DAS 2, são ocupados em sua maioria são ocupados por mulheres. Já os cargos referentes à Alta Direção da Fiocruz: Presidente (DAS 6), Vice-Presidente, (DAS 5) e Diretores (DAS 4), são ocupados por homens.

Quadro 4 - Servidores/as com DAS, por Unidade

UNIDADE	DAS 1		DAS 2		DAS 3		DAS 4		DAS 5		DAS 6		TOTAL GERAL
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
IFF	15	5	5	9	0	0	0	1	0	0	0	0	35
IPEC	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
COC	3	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	9
ICICT	2	2	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	8
ENSP	21	14	5	5	0	0	0	1	0	2	0	0	48
EPSJV	2	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	7
PRESIDÊNCIA	3	2	3	0	1	3	3	5	0	1	0	0	21
DIRAD	5	3	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	12
DIPLAN	0	0	0	0	2	1	1	1	0	0	0	0	5
DIRAC	5	9	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	17
DIREH	4	3	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	10
DIREB	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	3
IOC	37	20	9	4	0	0	1	0	0	0	0	0	72
CPqAM	5	3	4	2	0	0	0	1	0	0	0	0	15
CPqGM	7	6	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	14
CPqLMD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CPqRR	6	8	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	16
BIOMANGUINHOS	11	7	2	3	0	0	0	1	0	0	0	0	24
FARMANGUINHOS	4	7	4	2	0	0	0	1	0	0	0	0	18
INCQS	12	12	6	4	0	0	0	1	0	0	0	0	35
CECAL	1	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4
TOTAL	146	111	47	40	3	5	9	14	1	3	0	1	380

Fonte: Direh/Fiocruz (2013)

No Quadro 5 verifica-se que a maioria das funções gratificadas (FG) são também ocupadas por homens.

O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) é a unidade com maior número de DAS, com 72 cargos comissionados, com 48 mulheres, sendo 1 com DAS 5, 1 com DAS 4, 37 com DAS 1 e 9 com DAS 2 e 24 homens, sendo 20 com DAS 1 e 4 com DAS 2 que representa 18,95%, a superioridade das mulheres nos cargos comissionados deve assegurar uma gestão democrática e participativa da Fiocruz.

O Instituto Fernandes Figueira (IFF) e Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) possuem o mesmo número de servidores/servidoras com FG, um total de 41, assim distribuídas: no IFF, 28 mulheres e 13 homens, o resultado aponta a permanência da feminização no setor hospitalar, e em Biomanguinhos, 21 homens e 20 mulheres, o resultado aponta a paridade na distribuição de função gratificada em uma unidade técnica de produção.

O Quadro 6 apresenta os cargos comissionados oficiais ocupados por servidores/as concursados/as com titulação de doutorado no momento do estudo. Na Fiocruz além dos cargos comissionados oficiais existem aqueles que ocupam postos de tomada de decisão e não

recebem o valor correspondente ao cargo de confiança. Em alguns casos os servidores/as não recebem nenhum tipo de remuneração referente ao cargo ocupado.

Quadro 5 - Servidores/as com FG, por Unidade

UNIDADE	FG 1		FG 2		FG 3		TOTAL GERAL
	F	M	F	M	F	M	
IFF	0	0	9	4	19	9	41
IPEC	0	0	3	2	7	3	15
COC	1	1	0	2	3	2	9
ICICT	1	4	2	2	4	6	19
ENSP	3	1	8	6	6	12	36
EPSJV	0	2	2	2	2	1	9
PRESIDÊNCIA	3	2	7	7	1	3	23
DIRAD	7	9	1	4	3	5	29
DIPLAN	0	0	1	0	0	1	2
DIRAC	0	15	0	10	3	10	38
DIREH	3	3	1	1	0	1	9
DIREB	0	1	0	1	0	0	2
IOC	0	0	2	5	17	14	38
CPqAM	1	0	4	1	3	6	15
CPqGM	3	3	1	3	1	5	16
CPqLMD	0	1	0	0	2	0	3
CPqRR	0	0	3	3	0	1	7
BIOMANGUINHOS	13	15	3	2	4	4	41
FARMANGUINHOS	0	0	0	3	1	2	6
INCQS	1	0	4	4	10	5	24
CECAL	0	0	1	0	2	3	6
TOTAL	36	57	52	62	88	93	388

Fonte: Direh/Fiocruz (2013)

Cabe ressaltar que atualmente na Fiocruz não existe equidade entre as unidades na distribuição de DAS e no caso do Icict os servidores/servidoras que ocupam o cargo de “vice-diretor” não recebem DAS. Analisando o Quadro 6, evidencia-se que os cargos de nível intermediário da gestão, DAS 1 e DAS 2, são ocupados em sua maioria por mulheres.

Apesar das evidências apontarem que as servidoras doutoras da Fiocruz têm participado cada vez mais das atividades de C&T nacional, elas ainda não avançaram nos cargos de Alta Direção da Fiocruz, ou seja, é possível constatar segregação vertical, fenômeno conhecido na literatura como “teto de vidro”, caracteriza-se pela menor velocidade com que as mulheres ascendem na carreira que resulta em sua sub-representação nos níveis ocupacionais mais altos e de maior prestígio. O “teto de vidro” é invisível, mas é um mecanismo que tem sido identificado inclusive nas carreiras de C&T (OLINTO, 2011) e onde se evidencia as maiores diferenças entre os gêneros na Instituição.

Quadro 6 – Servidore/as concursado/as com doutorado com cargo comissionado

FUNÇÃO OU CARGO DE CONFIANÇA	INSTÂNCIA	F		TOTAL GERAL
		F	M	
ASSISTENTE	BIOMANGUINHOS	1		1
	COC		1	1
ASSISTENTE Total		1	1	2
CHEFE	BIOMANGUINHOS		1	1
	CPqGM		1	1
	IPEC		1	1
CHEFE Total			3	3
CHEFE DE DEPARTAMENTO	CPqAM	3	1	4
	ENSP	1	1	2
	FARMANGUINHOS	1		1
	INCQS	1		1
	IOC	1		1
CHEFE DE DEPARTAMENTO Total		7	2	9
CHEFE DE LABORATÓRIO	BIOMANGUINHOS	2		2
	CPqGM	3	2	5
	CPqRR	2	1	3
	ENSP	2		2
	IOCT	1		1
	IOC	15	12	27
	IPEC	1	1	2
	PRESIDÊNCIA		1	1
CHEFE DE LABORATÓRIO Total		25	17	42
CHEFE DE SERVIÇO	COC	1		1
	ENSP	2	4	6
	IFF		1	1
	IPEC	2		2
CHEFE DE SERVIÇO Total		5	5	10
DIRETOR	CPqLMD		1	1
	PRESIDÊNCIA	1	1	2
DIRETOR Total		1	2	3
FUNÇÃO GRATIFICADA	IFF	1		1
	INCOS	2	1	3
	IOC	5	2	7
FUNÇÃO GRATIFICADA Total		8	3	11
VICE-DIRETOR	COC		2	2
	CPqAM	1	1	2
	CPqGM		1	1
	CPqLMD		2	2
	CPqRR		2	2
	ENSP	1	2	3
	EPSJV		1	1
	ICICT	1	1	2
	INCQS	1		1
	IOC		1	1
	IPEC		1	1
VICE-DIRETOR Total		4	14	18
TOTAL GERAL		52	47	99

Fonte: Direh/Fiocruz (2013); Portal Transparência (2013)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, antes de procurar pela completude e exaustividade, se dedicou ao delineamento de um cenário que, por certo, merece aprimoramentos e complementação. Assim, utilizando-se a ferramenta *ScriptLattes*, foi realizada a extração de informações com base nos 570 currículos cadastrados na Plataforma Lattes, referente ao período 1996-2013.

Essas informações foram migradas e tratadas em um *software* de mineração de dados, o *VantagePoint*®, o que permitiu análises quantitativas da produção técnico-científica feminina.

Ainda que a produção bibliográfica das mulheres em números absolutos seja maior que a dos homens, a média de artigos publicados pelos homens (19,2 artigos/homem) é 51,6% maior que a produção pelas mulheres (12,6 artigos/mulher), segundo o comparativo da produção global, eles apresentam produção média superior a das mulheres.

Para mitigar essa desigualdade é necessário estimular a inserção e participação das mulheres por meio de ações como: promoção da igualdade de oportunidades das mulheres no acesso aos programas de pesquisa, desenvolvimento e inovação; oportunidades de *networking*⁹ e de capital social; garantia de flexibilidade no local de trabalho; apoio e financiamento de projetos de pesquisa e financiamentos.

Os dados da pesquisa sugerem, no geral, segregação hierárquica (ou vertical), fenômeno conhecido na literatura como “teto de vidro” que se caracteriza pela menor velocidade na ascensão da carreira pelas mulheres, em comparação com a progressão profissional masculina, o que resulta na sub-representação das mulheres nos postos de tomada de decisão e, conseqüentemente, limita o alcance de posições de maior prestígio na Instituição.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. O. et al. Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969). **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, supl., p. 43-71, jun. 2008

FONTENELE-MOURÃO, T. M. **Mulheres no topo de carreira**: flexibilidade e persistência. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Diretoria de Recursos Humanos. **Boletim de Recursos Humanos**. Rio de Janeiro, 2013b. Disponível em: <http://www.direh.fiocruz.br/boletimrh/Boletim-de-RH-2013_222.pdf />. Acesso em: 20 set. 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Relatório de Gestão**: 2012. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013a.

MELLO, M. L. B. C.; AMÂNCIO FILHO, A. A gestão de recursos humanos em uma instituição pública brasileira de ciência e tecnologia em saúde: o caso Fiocruz. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, 2010.

⁹ *Networking* (em inglês) é uma expressão que representa uma rede de contatos. Diz respeito às pessoas que um indivíduo conhece e aos relacionamentos pessoais, comerciais e profissionais que mantém com elas. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Networking>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 5 n. 1, p. 68-77, jul./dez. 2011

RODRIGUES, J. G. **Gênero, ciência & tecnologia e saúde**: apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa na Fundação Oswaldo Cruz. 2014. 129 f. Tese (Doutorado em Informação, Comunicação em Saúde)–Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Rio de Janeiro, 2014.

Links:

<http://lattes.cnpq.br/>

<http://www.portaltransparencia.gov.br/>

<http://scriptlattes.sourceforge.net>